

## CONHECIMENTO DOS MORADORES DA COLÔNIA Z-3 SOBRE A FAUNA SILVESTRE LOCAL.

CAMILA SALGADO LEMKE<sup>1</sup>; BEATRIZ VALÉRIO<sup>2</sup>; GREICI BEHLING<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilalemke9@gmail.com](mailto:camilalemke9@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [beatrizbasvalerio@gmail.com](mailto:beatrizbasvalerio@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [biogre@gmail.com](mailto:biogre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS/CETAS-UFPeI) atua desde o ano de 1998 no recebimento de animais silvestres vítimas de maus-tratos, apreensões de cativeiro ilegal, traumatismos e órfãos, vindos dos municípios integrantes da AZONASUL (2019). Ainda que possua mais de vinte anos, o NURFS/CETAS permanece desconhecido de grande parte da população e, buscando alterar esse quadro, desenvolve projetos de extensão em Educação Ambiental desde o ano de 2009 em escolas, eventos e instituições, mediante agendamento prévio.

Além de ser um local de grande importância ecológica para a região, com uma grande biodiversidade, nos últimos anos observou-se um recebimento significativo de animais oriundos da região do Laranjal, que inclui a Colônia de Pescadores Z-3, especialmente de apreensões de cativeiro ilegal. Neste sentido, este trabalho objetivou compreender as percepções dos moradores da Colônia de Pescadores Z-3 sobre os animais silvestres a fim desenvolver estratégias de Educação Ambiental futuras.

### 2. METODOLOGIA

As informações sobre os conflitos entre as pessoas e animais silvestres na região foram obtidas por meio de entrevistas livres e conversas informais (MELLO 2003; ALBUQUERQUE *et al.* 2010). A seleção dos entrevistados foi realizada por meio da técnica de amostragem “bola-de-neve” (snowball; Bailey 1994), alcançando 46 residências do local para coleta de dados.

Inicialmente foram apresentadas imagens de onze animais silvestres com ocorrência na área de estudo (Q1) e as seguintes questões: (Q2) Já viu algum desses animais na região? (Q3) Esses animais trazem algum benefício ou malefício? Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e as frequências relativas calculadas e apresentados a seguir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a tabulação, os dados foram analisados e, com relação à primeira questão, ou seja, as imagens dos animais silvestres que ocorrem na região, 54,9% acertaram as espécies apresentadas; 25,5% responderam de maneira incorreta e 19,6% não souberam ou não responderam. Entretanto, se somarmos o número de respostas incorretas e o número de moradores que não souberam ou não responderam, os percentuais ficam muito próximos, o que pode indicar que os

moradores da região embora saibam da existência da fauna local não sabem distinguir o animal, e possivelmente as escolas do entorno não capacitam os seus estudantes para os conhecimentos acerca da sua fauna local.

A figura 2 ilustra o percentual de acertos por espécie dentre os 46 moradores entrevistados.

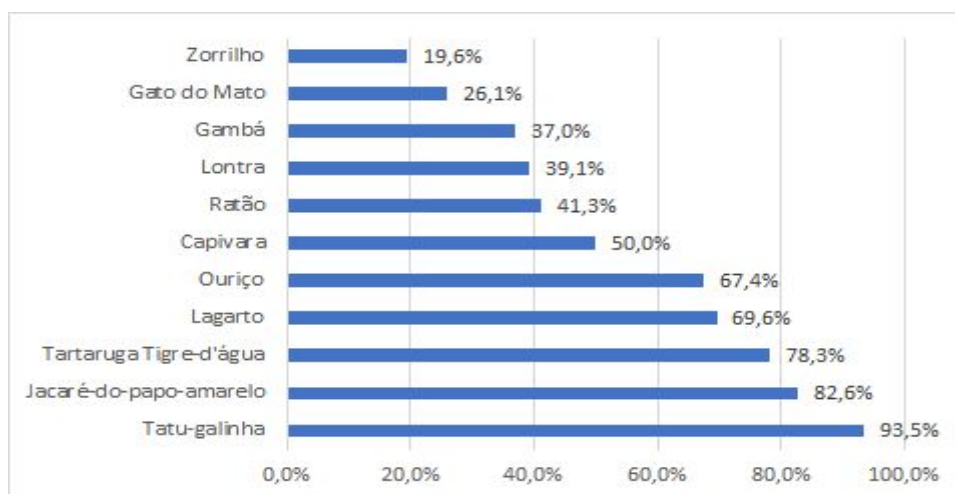


Figura 2. Frequências relativas de acertos por espécie de animais silvestres apresentadas por meio de imagens dentre os 46 moradores das residências entrevistadas.

No caso da espécie Tatu-Galinha (*Dasypus novemcinctus*) conforme é possível observar na Figura 2, 93,5% dos moradores acertou a resposta, o que atribui-se ao fato de que esses animais são bastante comercializados como carne de caça ilegal. Em estudo realizado por Peters (2011), a família Dasypodidae representou o grupo mais impactado em função da caça, demonstrando que o hábito de caçar os tatus é regionalmente difundido em função do valor e qualidade atribuída a sua carne (PETERS, 2011).

Em seguida, o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) aparece como um animal bastante conhecido pelos moradores (82,6%), o que se deve provavelmente ao fato do animal pertencer ao cotidiano. Segundo os relatos, a espécie é vista com frequência pelos moradores da Colônia Z3 e no restante da orla Praia do Laranjal, como relatam algumas pessoas em páginas de redes sociais e até mesmo mais próximo das zonas residenciais. Alguns comentários durante as entrevistas foram: “Mas o jacaré não é lugar deles aqui, perigoso pra quem toma banho”; “Não gostamos muito, mas sabemos que tem aqui”; “Aqui tem jacaré, semana passada mataram um”. De fato, o *Caiman latirostris* tem sua distribuição geográfica no nordeste da Argentina, sudeste da Bolívia, Paraguai, norte do Uruguai e leste do Brasil. Entretanto, ao contrário da cultura popular, esta espécie é muito arredia à aproximação de pessoas, o que dificulta a sua observação na natureza, e apresenta comportamento agressivo apenas na defesa de território, porém indivíduos juvenis podem ser vistos com relativa frequência nas lagoas do litoral do Rio Grande do Sul em diversos tipos de coleções d'água, como lagoas, banhados, mangues e rios, além de ocupar pequenos corpos d'água temporários, como poças (BORGES-MARTINS *et al*, 2007).

A tartaruga tigre-d'água (*Trachemys dorbignii*) é conhecida por 78,3% dos moradores e, embora não se encontre ameaçada de extinção, vem sofrendo

ameaças como a contaminação dos recursos hídricos e destruição da mata ciliar, além de ser bastante traficado na região, sendo esta uma das principais ameaças a muitos quelônios (GIBBS & SHRIVER, 2002), para venda ilegal de filhotes como animais de estimação, considerada a segunda espécie de réptil mais procurada para este fim no Brasil. Em contraponto, os animais com menores percentuais de acertos foram o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*, 37%), o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*, 26%) e o zorrilho (*Conepatus chinga*, 19%).

O marsupial gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) reconhecido por apenas 37% dos moradores, é bastante comum e provavelmente o mamífero mais freqüente, sendo encontrado em praticamente qualquer ambiente, desde fragmentos de mata até as áreas mais urbanizadas (KASPER, 2007). Além disso, esses animais são onívoros, dessa forma os muitos conflitos ocorrentes com humanos são recorrentes da alimentação de ovos e animais de pequeno porte, principalmente aves. A oferta de alimentos, entre eles ração de animais domésticos e o acúmulo de lixo nas residências é um poderoso atrativo para animais silvestres sinantrópicos como esta espécie e proporciona um crescimento populacional superior ao desejável, gerando desconforto pela presença constante desses espécimes, o que é comumente relatado em conflitos envolvendo gambás ou roedores silvestres (VILELA, 2016).

O Gato-do Mato (*Leopardus tigrinus*), reconhecido por apenas 26,1% das pessoas entrevistadas, também foi confundido com a jaguatirica e a onça pintada. A espécie tem ampla ocorrência no Brasil, onde existem mais de sete espécies de felídeos silvestres, entre elas o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), o gato-palheiro (*Leopardus colocolo*), o gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), o gato maracajá (*Leopardus wiedii*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) (Oliveira, 2011). Atualmente, a espécie está classificada como vulnerável devido principalmente à fragmentação de habitats e a procura por alimento em áreas urbanizadas, e também por grande parte da caça ilegal, que ainda infelizmente vem sendo praticada, principalmente em áreas urbanas.

A área de estudo é habitada pelo zorrilho (*Conepatus chinga*) conhecido pela liberação de odor característico, mas que apenas 19% das pessoas conheciam. É perseguido pela má reputação atribuída ao seu método de defesa e por possíveis ataques a aves domésticas, fato não comprovado em estudos relacionados a sua dieta (PETERS & CHRISTOFF, 2006). Muitos moradores, embora reconheçam o odor que o animal libera quando se sente ameaçado, o confundem com o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*).

Segundo BRASIL (2000) grande parte do Bioma Pampa é caracterizada como de extrema importância biológica, mas a desvalorização agrava o problema. O que reforça a hipótese que os moradores da zona sul do do país reconhecem como mais importante dentro dos ecossistemas, principalmente a fauna nativa de outros biomas que não o Pampa, remetendo a uma inversão de valores e dificultando o aprendizado quanto a Educação Ambiental consequentemente a preservação da fauna nativa.

Sabe-se que os carnívoros são os predadores de vertebrados mais importantes dos ecossistemas terrestres e, onde eles são forçados a coexistir com animais domésticos, a predação pode se tornar em um conflito com as comunidades locais (Pitman et al. 2002). Assim, entende-se que a população tenha maior conhecimento sobre determinados animais, por vê-los como ameaça.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares indicam que a perseguição de mamíferos silvestres, apesar de proibida por lei (IBAMA, 1998), vem sendo praticada na Colônia Z3. Dessa forma, necessita de realização de trabalhos de educação ambiental e a melhoria no sistema de fiscalização para a conscientização e a valorização da fauna local.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U.P.; Lucena, R. & Alencar, N.L. 2010. **Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos**. In: U.P. Albuquerque, R.F.P. Lucena & L.V.F.C. Cunha (orgs), Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Editora Livro Rápido/NUPEEA, Recife, p. 39–64
- BAILEY, K. 1994. **Methods of Social Research**. 4 ed. The Free Press, New York.
- BORGES-MARTINS, M.; ALVES, M.L.M.; ARAUJO, M.L. de; OLIVEIRA, R.B. de & ANÉS, A.C. 2007. Répteis p. 292-315. In: BECKER, F.G.; R.A. RAMOS & L.A. MOURA (orgs.) **Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Ministério do Meio Ambiente**, Brasília. 385 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/herpetologia/R%C3%A9pteis/Caiman%20latirostris.htm>. Acesso em julho de 2019
- BRASIL. 2000. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente / Secretária da Biodiversidade e Floresta. 40p.
- GIBBS, J.P.; SHRIVER, W.G. Estimating the effects of road mortality on turtle populations. **Conservation Biology**, v. 16, p.1647-1652, 2002.
- IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis). **A lei da Natureza**. Brasil: Edições IBAMA/MMA, 43p. 1998.
- KASPER, Carlos Benhur et al. Mamíferos do Vale do Taquari, região central do Rio Grande do Sul. **Biociências**, v. 15, n. 1, p. 53-62, 2007.
- MELLO, L.G. 2003. **Antropologia Cultural**. Editora Vozes, Rio de Janeiro.
- PETERS, F.B.; CHRISTOFF, A.U. Caracterização anatômica do crânio e hábitos alimentares de *Conepatus chinga* (Carnivora: Mephitidae) no Rio Grande do Sul. In: **Congresso Sul-Americano de Mastozoologia**, I, 2006, Gramado. Resumos... SBMz, 2006, p. 34.
- PETERS, Felipe Bortolotto et al. Aspectos da caça e perseguição aplicada à mastofauna na área de proteção ambiental do Ibirapuitã, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biodiversidade Pampeana**, v. 9, n. 1, 2011.
- PIANCA, C.C.; PRADO, Pitman, F. B. L. e T. G. de Oliveira. 2002. Por que promover a conservação de carnívoros? In: **Pitman, M. R. P. L., T. G. Oliveira, R. C. de Paula e C. Indrusiak (Editores). Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros**. Edições IBAMA, Brasília. 21-23 pp. Pitman, M. R. P. L., T. G. Oliveira, R. C. de Paula e C. Indrusiak (Editores). 2002. Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros. Edições IBAMA, Brasília. 67 pp.
- Vilela, Daniel & Teixeira, Camila & Horta, Carolina & Rodrigues Loura, Gabriela & Miranda da Silva, Matheus. (2016). **Gestão de conflitos com animais silvestre em centros urbanos**, p.34.